

A FANTÁSTICA LOJA DE CHOCOLATES DE FLÁVIO BOLSONARO EM EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS POR MEMES

THE FANTASTIC CHOCOLATE SHOP OF FLÁVIO BOLSONARO IN SENSE EFFECTS PRODUCED BY MEMES

Dalexon Sérgio da Silva¹
Claudemir dos Santos Silva²

RESUMO

Este trabalho faz uma análise discursiva de dois memes disponíveis no site humor político. Neles se apresentam elementos referentes ao senador Flávio Bolsonaro, apontado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro como suposto envolvido no esquema de “rachadinha”, em seu gabinete na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, entre 2007 e 2018, quando ele ainda era deputado estadual pelo Rio de Janeiro. No dia 18 de dezembro de 2019, o MP-RJ realizou uma operação de busca e apreensão em endereços de 24 ex-assessores de Flávio. Tal ação levou o senador a se pronunciar num vídeo em suas redes sociais, autodefendendo-se como honesto ao gerenciar sua loja de chocolates. A partir disso, vários memes foram circulados midiaticamente. Do exposto, baseado na Análise do Discurso de linha francesa (AD), nos estudos de Pêcheux na França, de Orlandi e demais estudiosos no Brasil, este artigo promove um gesto interpretativo desses dois memes, que se mostram promovendo efeitos de sentido de denúncia social ao funcionarem em referência aos prováveis crimes cometidos pelo senador Flávio Bolsonaro. Assim, a memória discursiva se apresenta dialogando com a novela Chocolate com Pimenta, escrita pelo autor Walcyr Carrasco, deslocando-a para Chocolate com Laranja.

Palavras-chave: Discurso; Ideologia; Memória discursiva; Formação discursiva; Formação imaginária.

ABSTRACT

This paper makes a discursive analysis of two memes available on the political humor website. They present elements referring to Senator Flávio Bolsonaro, appointed by the Rio de Janeiro Public Prosecutor as allegedly involved in the “cracking” scheme, in his office at the Rio de Janeiro State Legislative Assembly, between 2007 and 2018, when he was still state deputy for Rio de Janeiro. On December 18, 2019, MP-RJ conducted a search and seizure operation at the addresses of 24 former Flavio advisors. Such action led the senator to speak in a video on his social networks, defending himself as honest when managing his

¹ - Pós-doutorando e doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) em Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior – PDSE – CAPES, pela Universidade de Lisboa/Universidade Aberta de Lisboa. Membro do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - Portugal. E-mail: dalexon.silva@unicap.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5977-361X>

² - Doutorando em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco, bolsista FACEPE. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: claudemirsilva711@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7198-1374>

*chocolate shop. From this, several memes were circulated mediatically. From the above, based on the French Discourse Analysis (AD), the studies of Pêcheux in France, Orlandi and other scholars in Brazil, this article promotes an interpretative gesture of these two memes, which are shown to promote effects of the sense of social denunciation when they work in reference to the probable crimes committed by senator Flávio Bolsonaro. Thus, the discursive memory presents itself in dialogue with the novel *Chocolate com Pimenta*, written by the author Walcyr Carrasco, shifting it to *Chocolate com Laranja*.*

Keywords: Speech; Ideology; Discursive memory; Discursive formation; Imaginary formation.

CLICK INICIAL

No dia 19 de dezembro de 2019, o *site exame.abril.com.br* trouxe a matéria de capa intitulada: “Relatório do Ministério Público do RJ revela funcionamento do suposto esquema no gabinete na Alerj do filho do presidente entre 2007 e 2018”. Nela, pode-se ler que, por meio do *Grupo de Atuação Especializada no Combate à Corrupção*, o Ministério Público do Rio de Janeiro realizou, no dia 18 de dezembro de 2019, uma extensa operação de busca e apreensão em endereços de 24 ex-assessores do atual senador, Flávio Bolsonaro. Entre eles, Fabrício Queiroz, ex-chefe da segurança de Flávio, seus familiares e ainda parentes de Ana Cristina Siqueira Valle, ex-mulher do presidente Jair Bolsonaro. Ainda no dia 19 de dezembro de 2019, o jornal *Folha de São Paulo*, em seu site, trouxe a seguinte manchete de capa: “Contas de miliciano foram usadas em 'rachadinha' de Flávio, diz Promotoria”. Na matéria, assinada por Ítalo Nogueira, pode-se ler que contas bancárias controladas pelo ex-capitão da PM, Adriano da Nóbrega, foram usadas para abastecer Fabrício Queiroz no suposto esquema de “rachadinha” no antigo gabinete do atual senador Flávio Bolsonaro (Sem Partido – RJ), na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

No mesmo dia em que o Ministério Público fez essas buscas citadas, dia 18 de dezembro de 2019, a revista *Época*, em seu *site* oficial, apresentou a seguinte matéria: “Alvo do MP, loja de chocolates de Flávio Bolsonaro foi inaugurada com presença de Queiroz”. A revista fez uma investigação jornalística e atestou que o ex-assessor compareceu em evento que contou com a presença de Jair Bolsonaro. A revista afirmou que a empresa de chocolates teve sigilo quebrado pela Justiça do Rio de Janeiro em maio. De acordo com a reportagem da revista *Época*, assinada por Bernardo Mello, o senador Flávio Bolsonaro (sem partido/RJ), em março de 2015, fez a inauguração da sua loja de chocolates em um *shopping* na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, ao lado do seu pai, o então, deputado federal Jair Bolsonaro e de uma figura até então desconhecida do grande público: o ex-policial Fabrício Queiroz, assessor de Flávio Bolsonaro naquela época.

Ainda segundo a revista *Época*:

Mais de quatro anos depois, a loja de chocolates de Flávio foi um dos alvos de 24 mandados de busca e apreensão do Ministério Público do Rio (MP-RJ), no âmbito da investigação que apura movimentações financeiras suspeitas envolvendo Queiroz. A loja de Flávio, registrada na Receita Federal como Bolsotini Chocolates e Café LTDA, é uma franquia da *Kopenhagen*, marca de chocolates com filiais espalhadas pelo país. O filho mais velho do presidente Jair Bolsonaro é dono de 50% da loja, segundo sua prestação de contas à Justiça Eleitoral em 2018, quando concorreu ao Senado (MELLO, 2019, s.p.).

E assim, de acordo com a revista *Época*, ocorreu mais uma etapa das investigações sobre “rachadinhas” e utilização de funcionários fantasmas no antigo gabinete de Flávio na Alerj, com a chegada de uma equipe do MP no início da manhã, do dia 18 de dezembro de 2019, ao *Shopping Via Parque*, onde fica a loja de chocolates do atual senador. Diante desses acontecimentos sociais, vários *memes* foram criados por internautas produzindo diversos efeitos de sentido, principalmente, em relação à fábrica de chocolates do Flávio Bolsonaro e à denúncia de fraude que os envolvem. Nesse foco, este trabalho pretende responder às seguintes questões:

- (i) Que efeitos de sentido são produzidos a partir da circulação desses dois *memes* publicados no site humor político?
- (ii) Como a memória discursiva se apresenta nessas publicações?
- (iii) De que modo, as formações discursivas e imaginárias sobre o suposto esquema de “rachadinha”, apontado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro, mostram-se nesses dois *memes*?

Ao serem respondidas essas citadas questões de pesquisa, objetivá-se discutir a possibilidade de diferentes efeitos de sentido a partir de uma mesma materialidade discursiva. Dito de outro modo, diferentes movimentos de sentido num mesmo objeto simbólico. Esse mover é chamado na AD, de polissemia. Para tal, realizá-se, aqui, sob a fundamentação da teoria e método da Análise do Discurso de linha francesa (AD), cujo principal fundador é Michel Pêcheux, a análise de dois *memes*, publicados no site: *humor político*.

1. O MEME COMO GÊNERO DISCURSIVO

Diante de notícias de grande impacto, seja nacional ou internacional, a *internet* borbulha com novos *Memes*³ que possibilitam reflexões e analisam a sociedade. De modo que, por ser criado livremente na rede, trata-se de atuais porta-vozes dessa característica convergente que

³ - Recentemente, o Brasil, entrou numa disputa sobre *memes* com Portugal. Questão essa, que ficou conhecida como “Primeira Guerra Memeal”. O vencedor da contenda foi o Brasil (MASSARUTO *et al*, 2017, p. 02).

define a *internet* nas últimas décadas (MASSARUTO *et al*, 2017). Nesse sentido, os gêneros discursivos se configuram como uma proposta de ensino e aprendizagem que viabiliza a exploração dos diferentes usos da linguagem. “Entre tantos gêneros que os meios digitais têm apresentado intensivamente nos últimos anos, merece destaque o *meme*, um texto que implica um envolvimento mais ativo por parte do leitor, em função da natureza interativa desse gênero” (FERREIRA *et al*, 2019, p. 117).

Sendo assim, *Memes*, como uma criação relativamente nova e engraçada, aproximados dos gêneros como charge e cartum, [...], “utilizam-se do humor para comunicar uma mensagem de forma rápida, que pode ser ou não uma crítica ao estado atual da sociedade” (MASSARUTO *et al*, 2017, p. 02). Nesse contexto, torna-se importante saber-se que o termo “*meme*” foi cunhado, originariamente, pelo biólogo Richard *Dawkins*:

O nome “*meme*” surgiu em 1976 com a publicação do livro “O Gene Egoísta”, do autor Richard Dawkins. Naquele ano, este estudioso, amparado na teoria darwiniana da evolução natural, criou um pressuposto teórico da memética. Para o autor, “*meme*” é um par análogo ao “*gene*”, termo cunhado no início do século XIX no surto cientificista. Enquanto um *gene* é uma representação biológica, natural e componente orgânico do ser humano, um *meme* seria o seu correspondente puramente cultural, em voga, social (PASSOS, 2012, p. 01).

Em vista disso, Dawkins (1976) usa o termo “*meme*”, também como um replicador, mas, no sentido de transmissão cultural, isto é, expandir ideias, multiplicando sentidos. Tal autor reflete sobre a evolução biológica diferenciada de todos os seres vivos (*gene*) e a evolução cultural experienciada pelos humanos e algumas espécies de animais (*meme*). Ao tecer comentários sobre a posição de Dawkins (1976), Martino e Grohmann (2017) explicam que o termo *meme* pode ser definido como uma unidade de cultura transmitida de uma pessoa para outra. Ou melhor, dizendo, “A ideia de ‘transmissão’ sugere sua base biológica: na medida em que, a transmissão cultural é análoga à transmissão genética, o *meme* é uma unidade de transmissão cultural, ou unidade de imitação” (MARTINO; GROHMANN, 2017, p. 95). Nessa diretriz, pode-se considerar que esse gênero foi conceituado como *meme* muito antes da era digital, mas as características interativas das redes sociais propiciaram uma disseminação cada vez mais popular. Diante disso, “é certo que o acesso aos ambientes virtuais possibilitou que esses replicadores de interação se resignificassem, caíssem no gosto dos internautas e ampliassem os espaços de humor, tão comuns em nossa cultura (FERREIRA *et al*, 2019, p. 119).

Diante do surgimento de novos gêneros, resultante de transformações em práticas sociais, possibilitando que a multimodalidade reconduzisse um novo olhar sobre o trato de questões linguísticas. Isso posto, tornou possível, portanto, conforme Guerreiro e Soares (2016), que as diversas modalidades textuais e sua dinamicidade convergissem à criação de gêneros característicos do ambiente virtual, especialmente, nas redes sociais, tais como: *o tweet*, *o gif* e *o meme*. Este último nos chama atenção, visto que

são criações dos próprios usuários que mesclam uma situação – que obteve destaque nas mídias e, de certa forma, tornou-se memorável e viral – com diversas frases cotidianas, que juntas complementam-se e acabam tendo um significado humorístico e irônico. Presente nas redes sociais, é destinado, comumente, para efeito de humor, porém, percebe-se também uma crítica social, política e cultural (GUERREIRO; SOARES, 2016, p. 186).

Com isso, é possível notar que o *meme* para além dos seus muitos efeitos que levam ao humor, contribui, sobremaneira, para o vislumbrar, na grande maioria das vezes, à crítica, circunscrita nos contextos sócio-históricos, culturais e políticos, uma vez que, entre outras questões, “a leitura de *memes* pode ser desafiadora para alguns, tanto pela característica heterogênea dos textos somada à carga cultural que carregam, como pelo âmbito em que os textos circulam” (COSTA; ARAÚJO, 2017, p. 07).

2. A CONCEPÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO, DE FORMAÇÕES DISCURSIVAS, IMAGINÁRIAS E DE MEMÓRIA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA

Na perspectiva da AD, o discurso não é fechado em si mesmo e nem é domínio exclusivo do locutor, pois “aquilo que se diz, significa em relação ao que não se diz, ao lugar social do qual se diz, para quem se diz, em relação a outros discursos” (CAZARIN, 2001, p.143-144). Portanto, a AD, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. “Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia e curso, de percurso, de correr por, de movimento” (ORLANDI, 2013, p.15).

Desde a gênese da Teoria do Discurso, Pêcheux (1969) entende que são as lutas de classes que movem a sociedade e os discursos. Embora existam outras áreas dos estudos da linguagem que foquem na compreensão dos diversos discursos circulantes na sociedade, é a partir de Pêcheux (1993 [1969]), que o discurso passa a ser concebido como efeitos de sentido entre locutores. Desse modo, “o discurso é um fenômeno intermediário entre a língua (geral) e

a fala (individual), nasce em outros discursos, isto é, a partir de formações discursivas que, por sua vez, integram uma ou mais formações ideológicas” (ORLANDI, 2011, p. 157-158). Já os sentidos, por sua vez, “não estão nas palavras, que mudam de sentido segundo as posições sociais daqueles que a empregam”, daí, “o sujeito ao produzir sentidos diz mais sobre si do que sobre aquilo que ele diz” (SOARES, 2017, p.35). Na verdade, o discurso é/será determinado pela posição-sujeito, dada em uma posição ideológica e sócio-histórica também (ORLANDI, 2013, p. 43), porque conforme Althusser (1985, p. 99), “o lugar desse sujeito já foi dado, ele já se inscreveu, há, portanto, uma predeterminação ideológica”.

Segundo Maliska (2017, p. 50), “na AD toda a problemática do sentido, ou melhor, de seus efeitos e defeitos, se dá através de uma premissa que a linguagem não é um código a ser decifrado pelo receptor que a receberia cifrada pelo emissor”, logo, não devemos entender a linguagem como comunicação, mensagem, código, enfim, nada disso. “Desse modo, o discurso e a linguagem estão abertos à polissemia, a uma produção de sentido outra, inesperada [...]” (MALISKA, 2017, p. 51). Nesse espaço, o discurso possibilita formas de conhecimento em seu conjunto (ORLANDI, 2013) e na prática, concebe um acontecimento, evidenciando, então, “efeito de sentidos entre locutores” (PÊCHEUX, 1997), uma vez que propõe a noção de funcionamento, isto é, a relação existente entre condições materiais de base (língua) e processo (discurso).

Dessa maneira, passamos a compreender que os dizeres, como bem pontua Orlandi (2013), não são apenas mensagens a serem decodificadas, mas efeitos de sentido que são produzidos em condições determinadas. Essas condições de produção do discurso “compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação (ORLANDI, 2013, p.30-31). É por meio do funcionamento discursivo nas formações imaginárias dos sujeitos em suas condições de produção, que percebemos a constituição dos sentidos, estes, por sua vez, conforme Ferreira (2015), instauram-se nas grandes formações sócio-históricas que determinam as formações ideológicas (FI) em que os discursos estão inscritos. Nesse vigamento, a FI é entendida como um conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem individuais nem universais, *mas se relacionam mais ou menos às posições de classes em confronto umas com as outras*. Comporta, necessariamente, como um de seus componentes, uma ou várias Formações Discursivas (FD) interligadas (CAZARIN, 2001, p. 137, grifos nossos).

Dentro dessa composição, Pêcheux (2014, p. 214) situa a relação ideologia/discurso, a partir disso, “os indivíduos são interpelados em sujeitos-falantes (em sujeitos de seu discurso) pelas FDs que representam, na linguagem, as formações ideológicas que lhe são

correspondentes”. Na verdade, a tese “a ideologia interpela os indivíduos como sujeitos”. Tal interpelação tem, por assim dizer, “*um efeito retroativo, o que resulta em que todo indivíduo é sempre-já sujeito*” (PÊCHEUX, [1996] (2010), p.150, grifos nossos).

À noção de Formação Discursiva (FD), o autor diz, “corresponde a um domínio de saber, constituído de enunciados discursivos que representam um modo de relacionar-se com a ideologia vigente, regulando o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX, 2014, p.160). Outro elemento pertinente a este trabalho, que merece destaque é o papel da memória, observada e compreendida à luz da perspectiva da AD. Assim, neste artigo, assume-se o conceito de memória discursiva defendido por Pêcheux, ao apontar que:

A memória seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 2010, p.52).

Em virtude disso, a memória do dizer possibilita a materialização de discursos que se processam mediante o contexto sócio-histórico em que os sujeitos estão inscritos, portanto, retomando dizeres outros, para então, reformular e restabelecer discursos num complexo jogo ideológico. Nesse cenário, o interdiscurso é tratado como a memória, que por sua vez, pode ser definido por Pêcheux (1969) como aquilo que fala antes, em outro lugar, de modo independente e diferentemente. Isso posto, para Pêcheux (1999, 1984) todo discurso se constitui a partir de uma memória e do esquecimento de outro.

3. UM GESTO DE INTERPRETAÇÃO SOBRE UM *CORPUS* DISCURSIVO

Antes de se proceder a análise dos dois *memes* aqui, é preciso ressaltar que o próprio título deste artigo: “A fantástica loja de chocolates de Flávio Bolsonaro em efeitos de sentido produzidos por *memes*”, já traz em si as marcas da historicidade, numa referência à suspeita do Ministério Público do Rio de Janeiro sobre o estabelecimento de Flávio Bolsonaro ter sido usado para lavagem de dinheiro no suposto esquema de “rachadinha”, em seu gabinete, na Alerj, de 2007 a 2018.

Desse modo, uma simples loja de um *shopping* mobiliza sentidos que se deslocam para o sentido de *fantástica* por movimentar, segundo o Ministério Público do Rio de Janeiro, o suposto volume de dinheiro “lavado”, que pode chegar a mais de um milhão e seiscentos mil reais, entre 2015 e 2018. Tanto dinheiro assim atrai os holofotes para essa loja e a interjeição

de internautas ao dizer: - “Nossa! Isso é fantástico! Aqui, também se torna ressaltante pontuar que estes dois *memes* citados não serão analisados como apenas duas imagens que produzem meras informações, mas, sim, como materialidades discursivas, que envolvem sujeitos e sentidos. Assim sendo, nessa relação constitutiva na historicidade, entre paráfrase e polissemia, essas imagens significam ao (d)enunciarem, inscrevendo-se numa memória. Logo, pode-se dizer que essa memória se diz nesses *memes*, que funcionam como unidades de sentido em relação à situação, promovendo a inscrição dos efeitos de sentido na história, nesse encontro de uma memória atual, que se inscreve numa rede de memórias para (d)enunciar.

Meme 1



Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/meme-filhos-do-bolsonaro/>

Acesso em: 23/12/2019.

Agora, é importante destacar que o *meme 1* estabelece uma relação interdiscursiva com a novela global intitulada: “Chocolate com Pimenta”, da autoria de Walcyr Carrasco, uma novela no estilo de comédia romântica ambientada em 1920, na fictícia Ventura, uma pequena cidade, cuja economia gira em torno da fábrica de chocolates e bolos artesanais *Bombom*. Inspirava-se na opereta *A Viúva Alegre*, de Franz Lehár (MEMÓRIA GLOBO, 2019). Nesta literatura novelística, narra-se a história de uma doce e humilde moça, uma espécie de “patinho feio”, ridicularizada por todos, que se transforma numa linda milionária ao se casar com Ludovico, grande e generoso amigo, dono da fábrica de chocolates, que ao perceber o desespero e o sofrimento da amiga, propõe casamento a ela, para dar um nome à criança que ela gera. Nessa retomada de valores, práticas e representações sociais, o *meme 1* imprime na imagem características de elementos dessa novela global, que se referenciam a traços identitários dos personagens desta trama, Ana Francisca e Ludovico. Esses traços passam a ser responsáveis pelo deslocamento de sentido atribuído ao senador Flávio Bolsonaro e ao seu ex-assessor

Queiroz, provocando, dessa forma, a polissemia, quando é possível observar as suas respectivas imagens estampadas na logomarca da novela, nesse caso, da vida real, “Chocolate com Laranja”, da autoria de Jair Carrasco. “Desse modo, o discurso e a linguagem estão abertos à polissemia, a uma produção de sentido outra, inesperada [...]” (MALISKA, 2017, p. 51).

Dessa maneira, baseado nos estudos de Pêcheux (1969, 1984, 1993, 1997, 1999, 2014) na Europa e de Orlandi (2001, 2013, 2007) no Brasil, observa-se que, por meio da retomada dos dizeres (interdiscurso/memória discursiva) é possível estabelecer diferenças no discurso a partir de um desnivelamento originado entre o dizer que se apaga e o dizer que sugere e sustenta novos atos de discursivização. Para produzir efeitos de sentido, o *meme 1* retoma a característica central que marca os personagens Ana Francisca e Ludovico (relação de ajudas mútuas) e constrói uma outra referência para o enunciado, que passa a trazer sujeitos sociais da vida real (protagonistas Flávio Bolsonaro e Queiroz). Assim, é preciso conhecer tais marcas para que os sentidos aqui sejam constituídos, para que se entenda o efeito de sentido de ironia referenciado na relação Queiroz/Flávio, este que faz depósito de mais de dezesseis mil reais para ajudar o amigo “necessitado”. Esse reconhecimento dessas marcas se dá pelo modo como a memória discursiva se apresenta nesse *meme 1*, levando-se em consideração que:

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1999, p. 52).

Isso posto, para Pêcheux (1999, 1984) todo discurso se constitui a partir de uma memória e do esquecimento de outro. Nesse item, os sentidos vão se construindo no embate com outros sentidos. Assim, a memória é o saber discursivo, o já-dito, os sentidos a que já não se tem mais acesso, que foram constituídos ao longo de uma história e que estão nos sujeitos, sem pedir licença. Dessa maneira, pela mobilização da memória discursiva, as formações discursivas e imaginárias sobre o suposto esquema de “rachadinha”, apontado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro, mostram-se no *meme 1*. Sendo assim, é possível observar que as formações discursivas, que segundo Pêcheux (2014, p. 147), “[...] determinam o que pode e deve ser dito”, aparecem bem marcadas nesse *meme 1*. Aqui, a novela original, escrita por Walcyr Carrasco com colaboração de Thelma Guedes e direção de Jorge Fernando, desloca-se em novos efeitos de sentido e passa, pela ordem das formações imaginárias, a marcar, por meio da posição autoral, a formação discursiva do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, pai de Flávio Bolsonaro e, portanto, “autor da novela atual” (Flávio/Queiroz). Em vista disso, segundo Maliska (2017, p. 50), “na AD toda a problemática do sentido, ou melhor, de seus efeitos e

defeitos, se dá através de uma premissa que a linguagem não é um código a ser decifrado pelo receptor que a receberia cifrada pelo emissor” (MALISKA, 2017, p. 50).

É importante marcar aqui, que o termo “Carrasco” atribuído ao sujeito presidente Jair Bolsonaro, não mobiliza no *meme 1*, apenas o sentido referencial de um sobrenome autoral de novela (Walcyr Carrasco), pois na “novela da vida real”, na exterioridade constitutiva, como possibilidade de leitura, pode-se também referenciar que circula o efeito de sentido de “Carrasco” a Bolsonaro, por ele ser, por muitos acusado de misógino, homofóbico, de ter postura agressiva contra jornalistas, perseguir acadêmicos e de promover o discurso do ódio, como um todo. Desse modo, percebe-se aqui, sentidos outros que se presentificam no objeto simbólico *meme 1*. Logo, tanto o termo “Carrasco” pode apontar para o fato do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro ser o pai do suspeito senador Flávio Bolsonaro e, por isso, o “autor” de o ter gerado (filho), quanto para os sentidos já apontados. Com isso, o que se percebe são diferentes movimentos de sentidos num mesmo objeto simbólico. Ou seja, a polissemia.

É pertinente observar que além da formação discursiva do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, marcada no *meme 1*, como o autor dessa “novela da vida real”, que se tornou o suposto esquema de “rachadinha”, apontado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro, é possível se perceber também que as formações imaginárias, presentes nesse *meme 1*, promovem o deslocamento de sentidos por meio do próprio nome da novela ficcional “Chocolate com Pimenta” para “Chocolate com Laranja”. Aqui, a partir dos estudos materialistas de Pêcheux (1969) pode-se entender que este enunciado *Chocolate com Laranja*, escrito nas cores de *chocolate* e *laranja*, nessa imagem, funciona como materialidade discursiva que, ao mesmo tempo, (d)enuncia a exterioridade constitutiva.

Nesse ponto, trata-se de uma imagem que, por meio da memória discursiva (interdiscurso) e das relações imaginárias dos sujeitos com as suas condições reais de existência, mostra-se apontando para a exterioridade que traz o já-dito (o escândalo do esquema de laranjas na vida política de Flávio Bolsonaro, dos ministros e apoiadores do presidente, no PSL, partido ao qual a família Bolsonaro era, então, à época filiada, bem como a denúncia do Ministério Público do Rio de Janeiro sobre os supostos depósitos em espécie nas contas da loja de chocolates do atual senador Flávio Bolsonaro, com o objetivo de “esquentar” os recursos obtidos ilegalmente. Assim, segundo as investigações do MP-RJ, seria possível simular vendas fictícias, feitas pela empresa, dando uma aparência legal ao recebimento. Dito de outro modo, o *meme 1* inscreve-se numa memória para (d)enunciar, por meio das marcas da historicidade. É dessa forma que essa imagem na cor laranja se mostra como materialidade discursiva. Ou

seja, essa imagem possui uma forma material, que (d)enuncia na exterioridade a corrupção, ironicamente, “tão combatida” nos discursos ao longo de toda a campanha nas eleições de 2018, na qual o então candidato à presidência, Jair Bolsonaro e os seus seguidores “tanto combatiam”, posando de “paladinos/detentores da moral e dos bons costumes”, principalmente, por meio do mote: “*Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!*”.

Meme 2



Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/meme-filhos-do-bolsonaro/>

Acesso em: 23/12/2019.

Ao se observar o **meme 2**, torna-se interessante, primeiramente, analisar como a historicidade constitutiva pela exterioridade se faz presente nessa imagem, por meio da posição social ocupada pelos dois sujeitos apresentados, inscritos em suas respectivas formações discursivas: o Diabo e o presidente do Brasil Jair Bolsonaro, pois é a partir dessa observação que será possível se perceber a produção dos efeitos de sentido presentificados, já que de acordo com Orlandi (1998), os sentidos não se dão fora do sujeito, pois, ao significar nos significamos, ou seja, a produção de sentidos implica na produção de sujeitos. Nessa diretriz:

Sujeito e sentidos se configuram ao mesmo tempo e é nisto que consistem os processos de identificação [...] identificamo-nos com certas ideias, com certos assuntos, porque temos a sensação de que eles ‘batem’ com algo que temos em nós. Ora este algo é o que chamamos de interdiscurso, o saber discursivo, a memória dos sentidos que foram se constituindo em nossa relação com a linguagem. Assim nos filiamos a redes de sentidos, nos identificamos com processos de significação e nos constituímos como posições de sujeitos relativas às formações, em face das quais os sentidos fazem sentidos (ORLANDI, 1998, p.206).

E é justamente ao se analisar a identificação à formação discursiva na qual se inscrevem o sujeito social Diabo e o sujeito social presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que se torna possível a movência de sentidos tocados pelas formações imaginárias e pelo funcionar da memória discursiva que circulam na sociedade a respeito desses dois sujeitos sociais. Segundo

o relato bíblico contido no livro de Ezequiel 28: 13-17, Deus expulsou Lúcifer (Diabo) do paraíso por ele ter se rebelado contra Deus, ao se encher de orgulho, de vaidade. Já o presidente Jair Bolsonaro era um deputado que se tornou mais conhecido no Brasil por meio de um discurso de direita de cunho religioso-moralista, em defesa da “família e dos bons costumes”, da erradicação do PT (Partido dos Trabalhadores) e da esquerda, dos adeptos cognominados por ele de “esquerdopatas”, nas eleições do Brasil em 2018.

Feita essa análise do sujeito social Diabo e Bolsonaro no histórico imaginário social, observa-se, agora, pontos de derivas entre os dois. Bolsonaro foi eleito com o discurso de demonizar os seus adversários, ao se posicionar como o candidato “escolhido por Deus”, para resgatar a “Família Brasileira” e os “Bons Costumes”. Vale ressaltar, como efeitos da memória discursiva, que a candidatura teve como *slogan*: “Deus acima de tudo, Brasil acima de todos”, tendo como referência bíblica, o Livro de João: “**conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!**” (Jo. 8:32). Com isso, inscrevendo-se como aquele que, sendo o “salvador da pátria”, conseguiria salvar/libertar o Brasil das mãos daqueles que, sendo seus “inimigos”, oponentes, logo, se configurariam como defensores do mal, que em seu discurso e dos seus apoiadores representavam defender o *Kit gay* ou querer transformar o Brasil numa Venezuela, por exemplo. Advindo daí, na ótica de muitos, um discurso anticientífico, anticultural e até anticivilizatório, por exemplo, como bem circulado pela mídia brasileira, ao presidente Bolsonaro dizer a um jornalista, em entrevista: “- *Você tem uma cara de homossexual terrível*”.

Do exposto, em nome de Deus e constituído pelo discurso religioso, apoiado por muitos líderes religiosos, Bolsonaro marcou o que Orlandi (2011), chama de *assimetria entre dois planos*. A autora afirma que uma das principais características do discurso religioso é promover a desigualdade de papéis, pela assimetria entre dois planos, *o plano espiritual e o plano material*. Deus é da ordem espiritual (o poder que manda, determina), o homem é da ordem material terrestre, o mundo (aquele que deve ser passivo, obedecer). Logo, como uma possibilidade de leitura, aqui, mobilizada, a não obediência a Deus, pode se configurar como agradar ao Diabo, ao que é mau e contra os “bons costumes”. Dito isso, é importante analisar o enunciado proposto pelo Diabo no *meme 2*, ao dizer ao presidente Jair Bolsonaro: “- Vai lá e fala que o Flávio é filho do Lula”. Aqui, pode-se analisar como a AD compreende as regiões do conhecimento com as quais ela dialogou em seu nascedouro e dialoga até hoje: a Linguística, o Materialismo Histórico e a Teoria do Discurso, tudo isso, atravessados por uma teoria não subjetiva da subjetividade, advindo da Psicanálise.

Assim, os termos linguísticos “Vai lá”, “Flávio” e “Filho do Lula”, não significam com sentidos colados ao texto, mas como pressupostos que apontam para a exterioridade, para o já-dito noutra lugar, conforme defende Pêcheux (1969) ao dizer que alguma coisa fala ante noutra lugar independente e diferentemente. Dessa maneira, os termos linguísticos “Vai lá” aponta, principalmente, para o Ministério Público do Rio de Janeiro e para a imprensa, por quem o presidente Bolsonaro é indagado a dar explicações. Já o termo “Flávio” faz referência ao atual senador na suspeita de corrupção por lavagem de dinheiro em sua fábrica de chocolates. Os termos linguísticos “filho do Lula” apontam para vários enunciados que circularam na imprensa e se tornaram cristalizados na memória discursiva, de que Lula é apontado por alguns como sinônimo de corrupção, principalmente, para os que defendem o bolsonarismo. Na verdade, a onda de ataques aconteceu ao longo de toda a campanha política em 2018, no sentido de estar atribuindo tudo de ruim, pecador, errado ao PT, ao ex-presidente Lula, filhos e correligionários.

Pelo contributo que a AD recebe do Materialismo Histórico pode-se ver nesse enunciado a luta de classes presente entre o ser filho do presidente Bolsonaro *versus* ser filho do ex-presidiário Lula, acusado por Sérgio Moro e apoiadores, por exemplo. Já da ordem da Teoria do Discurso, vê-se, nesse *meme 2*, como as posições-sujeito se mostram em suas formações discursivas inscritas e como as formações imaginárias são presentificadas também. Aqui, os efeitos de sentido mobilizados sobre o Diabo podem marcar o seu lugar social como o *tentador*, que sopra “desejos” no ouvido do presidente Bolsonaro, mas, também, numa outra possibilidade da ordem da interpretação no *meme 2*, o Diabo pode ser visto, num efeito de sentido de humor e de ironia, como um *amigo íntimo* do presidente Jair Bolsonaro, que, pela aproximação que tem com ele, pode o aconselhar, dessa maneira, a se sair bem de uma situação embaraçosa, pois ao afirmar que Flávio não é seu filho e sim, de Lula, o presidente Bolsonaro não teria que dar complicadas explicações sobre os crimes de falsidade ideológica, corrupção por desvio de dinheiro público e lavagem de dinheiro, que são imputados supostamente pelo Ministério Público do Rio de Janeiro, ao seu querido primogênito.

Agora, pela contribuição que a AD recebe ao dialogar com a Psicanálise, é possível se perceber no enunciado do Diabo, a presença de sujeitos tocados pela incompletude e equivocidade. Tanto o presidente Bolsonaro quanto o senador Flávio, seu legítimo filho e não do Lula, foram defensores da “moral” e dos “bons costumes”, durante as eleições de 2018, assim, pelo viés bolsonarista, no funcionamento ideológico, posicionaram-se como modelos imaginários idealizados da família tradicional brasileira: héteros, casados, não-corruptos, cristãos e brancos. Logo, funcionando discursivamente como “impecáveis”. A completude

desejante parecia se fazer presente nesses sujeitos em suas posições, contudo, hoje, principalmente, pela denúncia do MP-RJ, o senador Flávio Bolsonaro se vê clivado de acusações e inscrito sob suspeitas numa outra posição-sujeito contrária a que ele defendia, favorecendo uma tomada de posição-sujeito para ser visto como suspeito de ser bandido, contraventor. Desse modo, Bolsonaro também se encontra cindido em sua estrutura de sujeito presidente a ter que dar explicações, por exemplo, sobre o cheque repassado pelo ex-assessor do filho à sua mulher Michele, uma vez que em sua posição-sujeito é também amigo de Queiroz, seu companheiro de pesca. Agora, Flávio e seu pai, Jair Bolsonaro, buscam a completude na tentativa de tentar provar suas honestidades diante de tais acusações. Neste gesto de interpretação mobilizado aqui, neste artigo, é possível afirmar que Pêcheux (1969) tinha razão ao defender a sua teoria materialista pela AD, pois de fato, *não há ritual sem falhas*, pois há sempre algo que falha na cadeia significante!

CLIK FINAL

Através do presente trabalho, analisou-se o funcionamento de dois *memes*, que se encontram publicizados no site *humor político* e foram compreendidos aqui, como unidades de sentido em relação à situação, (de)enunciando a exterioridade constitutiva. Tratando-se, então, de uma criação relativamente nova e humorística, aproximados dos gêneros como charge e cartum, uma vez que os *memes* [...], “utilizam-se do humor para comunicar uma mensagem de forma rápida, que pode ser ou não uma crítica ao estado atual da sociedade” (MASSARUTO *et al.*, 2017, p. 02).

À vista disso, este artigo mobilizou um gesto de leitura e de interpretação, por meio de uma análise discursiva desses dois *memes* que circulam na mídia digital. Nesse ponto, foi observado que eles apresentam elementos que fazem referências ao senador Flávio Bolsonaro, apontado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro como suposto envolvido no provável esquema de “rachadinha”, em seu gabinete na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, entre 2007 e 2018, quando ainda era deputado estadual. Também se observou que no dia 18 de dezembro de 2019, o MP do Rio de Janeiro realizou uma operação de busca e apreensão em endereços de 24 ex-assessores do senador. Tal ação levou Flávio Bolsonaro a se pronunciar por meio de um vídeo publicado nas suas redes sociais, que o traz se autodefendendo como honesto em sua atuação na sua loja de chocolates.

Em vista disso, analisou-se aqui, os efeitos de sentido de *denúncia social* (Flávio Bolsonaro investigado pelo MP-RJ), *de incoerência/contradição* (Flávio pregou honestidade nas eleições de 2018, mas é apontado como suposto envolvimento em desonestidades), de humor (o Diabo como inimigo que tenta ou como amigo íntimo que dá conselhos a Bolsonaro) e de incompletude (Bolsonaro e Flávio tentam provar que são honestos), dentre outros efeitos de sentido em leituras possíveis historicizadas nesses dois *memes* analisados.

Nesse viés teórico-analítico, convém pontuar que, na ótica da Análise do Discurso de linha francesa, tal qual delineada por Pêcheux (1969) na França e sistematizada e difundida no Brasil por Orlandi (2013) e demais estudiosos, o mobilizar da unidade do sujeito e dos sentidos passam a ser chamados de “efeitos de sentido”, porque essa unidade é imaginária. São efeitos justamente porque, ao se refutar as “transparências” (do sujeito, da linguagem, da história, da “realidade”), o que resta ao sujeito são efeitos (de objetividade, de transparência, de evidência, de comunicação bem-sucedida...). Logo, é desse modo que sujeitos e sentidos se constituíram mutuamente neste artigo que se apresenta aqui.

Outro ponto que foi analisado neste trabalho, refere-se ao modo como a memória discursiva/interdiscurso se apresentou nesses dois *memes* pesquisados. Tal análise se deu a partir do acionamento em referência feita à novela global “Chocolate com Pimenta”, que, inscrita no já-dito, reverberou-se em novos valores, práticas e representações sociais, deslocando-se num denunciamento humorístico para ser nominalizada de “Chocolate com Laranja”.

Desse modo, a memória discursiva/interdiscurso ressoou ecos que trouxeram uma analogia ao relacionamento que traz o discurso de ajuda mútua entre os personagens da novela global, Ludovico e Ana Francisca (ajuda financeira e de bens, de modo honesto), permitindo que uma memória atual trouxesse Flávio e Queiroz (suposta ajuda desonesta no esquema de laranjas e lavagens de dinheiro na fábrica de chocolates). Assim, nesses dois *memes* analisados, favoreceu-se também a relação sempre constitutiva entre paráfrase e polissemia. “Desse modo, o discurso e a linguagem estão abertos à polissemia, a uma produção de sentido outra, inesperada [...]” (MALISKA, 2017, p. 51).

Com efeitos de sentido de fim, é *mister* destacar outra questão de pesquisa que fora aqui observada, pois neste artigo ainda se analisou de que modo as formações discursivas e imaginárias sobre o suposto esquema de “rachadinha” foram mostradas nesses dois *memes* pesquisados. Com isso, pode-se verificar que, por meio das formações imaginárias presentes nos dois *memes* analisados, foi possível observar, por exemplo, o presidente Bolsonaro inscrito

na formação discursiva de autor da novela real “Chocolate com Laranja”, logo, o nome autoral Walcyr Carrasco, que pertencia à logomarca da novela global original, deslocou-se para Jair Carrasco, produzindo assim, novas discursivizações por meio dessas materialidades discursivas analisadas.

Diante das questões postas até então, foi possível notar que o *meme* para além dos seus muitos efeitos que levam, por exemplo, ao humor, contribui, sobremaneira, para o vislumbrar, na grande maioria das vezes, de uma crítica circunscrita nos contextos sócio-históricos, culturais e políticos. Por isso, entre outras questões, têm-se efeitos de sentido mostrando-se presentificados a partir da formação discursiva na qual os sujeitos analisados se mostraram inscritos e pelo funcionar das formações ideológicas que mobilizaram a memória discursiva/interdiscurso na exterioridade constitutiva.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos do Estado (AIE). Rio de Janeiro, Edições Graal, p. 92 a 99, 1985.

CAZARIN, E. A. **Interlocução discursiva**: a afirmação funcionando como negação. In: ERNST-PEREIRA, A.; FUNCK, S. B. (orgs.). *A leitura e a escrita como práticas discursivas*. Pelotas: Educat, p. 137 a 144, 2001.

FERREIRA, E. S. **O discurso de Médici e seus jogos**: questões sobre o silenciamento e a representação do outro. Mestrado em Linguística (Dissertação). Recife: UFPE, 2015.

MALISKA, M. E. *A voz: um corpo que não engana*. In: FLORES, G. G. B.; GALLO, S. M. L.; LAGAZZI, S. (orgs.). **Análise do discurso em rede**: cultura e mídia. Vol. 3, Campinas, São Paulo: Pontes Ed., p. 50 a 70, 2017.

ORLANDI, E. P. Identidade linguística escolar. In: **Lingua(gem) e identidade**. SIGNORINI, Inês (org.) Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

_____. **Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 2007.

_____. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Pontes, p. 12 a 245, 2011.

_____. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, p. 07 a 90, 2013.

PÊCHEUX, M. Rôle de La mémoire. In: MALDIDIER, D. (Org.). **Histoire et Linguistique**. Paris: Editions de La Maison des Sciences de l'Homme, 1984.

_____. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993

_____. **O discurso**: Estrutura ou acontecimento. 2ª ed. São Paulo: Pontes, 1997.

_____. **Papel da memória**. In: ACHARD, P. et AL. (Org.). Papel da memória. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999, p. 49-57.

_____. O mecanismo do (des) conhecimento ideológico. In: ZIZEK, S. (org.). **Um mapa da ideologia**. Tradução Vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: Contraponto, p. 148-150, [1996] 2010.

_____. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2014.

SOARES, A. S. F. Sem corpo, sem língua, num entrelugar: sobre os sujeitos transexuais na mídia. In: FLORES, G. G. B. *et al* (orgs.). **Análise do discurso em rede**: cultura e mídia. Vol. 3, Campinas, São Paulo: Pontes Ed., p. 35, 2017.

SITES CONSULTADOS:

COSTA, A.; ARAÚJO, P. "**Novos escritos**" da era digital: o meme como gênero textual e seu letramento. X Seminário nacional sobre ensino de língua materna, estrangeira e de literatura. UFCG, 2017. Disponível em: <http://2017.selimel.com.br/wp-content/uploads/2018/02/FileDownload.pdf>. Acesso em: 23 de dezembro de 2019.

DAWKINS, R. *O gene egoísta*. Universidade de Harvard, Julho, 1976. Disponível em: https://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf. Acesso em: 23 de dezembro de 2019.

EXAME. Entenda as novidades sobre o caso da “rachadinha” de Flávio. **Exame**, 19 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/entenda-as-novas-pistas-da-investigacao-sobre-rachadinha-de-flavio/> Acesso em: 23 de dezembro de 2019.

FERREIRA, H. M. et al **Memes em sala de aula**: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. *Periferia*, v. 11, n. 1, p. 114-139, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36936/28110>. Acesso em 23 de dez. de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. Contas de miliciano foram usadas em rachadinha de Flávio, diz promotora. **Folha de São Paulo**, 19 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/contas-de-miliciano-foram-usadas-em-rachadinha-de-flavio-diz-promotora.shtml> Acesso em: 23 de dezembro de 2019.

GUERREIRO, A.; SOARES, N. M. M. **Os memes vão além do humor**: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. *Texto Digital*, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318667365>. Acesso em 23 de dez. de 2019.

HUMOR POLÍTICO. Meme filhos do Bolsonaro. **Humor político**, 22 de dezembro de 2019. Disponível em <https://www.humorpolitico.com.br/tag/meme-filhos-do-bolsonaro/>. Acesso em: 23 de dezembro de 2019.

MARTINO, L. M. S.; GROHMANN, R. **A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online**. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.191.09>. Acesso em 23 de dez. de 2019.

MASSARUTO, F. A. *Et al.* **Educomunicação: o meme enquanto gênero textual a ser utilizado na sala de aula**. Revista Pandora Brasil, Nº 83, Junho 2017. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/letras_83/fillippo_lara_marcela.pdf. Acesso em 23 de dez. de 2019.

MELLO, B. Alvo do MP, loja de chocolates de Flávio Bolsonaro foi inaugurada com a presença de Queiroz. **Época**, 18 de dezembro de 2019, s.p. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/alvo-do-mp-loja-de-chocolates-de-flavio-bolsonaro-foi-inaugurada-com-presenca-de-queiroz-24145906>. Acesso em: 23 de dezembro de 2019.

MEMÓRIA GLOBO. **Chocolate com pimenta**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/chocolate-com-pimenta/>. Acesso em: 25 de dezembro de 2019.

PASSOS, M. V. F. **O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais**. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Acesso em: 23 de dezembro de 2019.

YOUTUBE. Resposta de Flávio Bolsonaro às acusações de lavagem com chocolate e imóveis feitas pelo MP. **Youtube**, 19 de dezembro de 2019, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hajZmr6vstE>. Acesso em: 23 de dezembro de 2019.

Artigo recebido em: 27/12/2019
Aprovação final: 03/10/2020
DOI 10.35501/dissol.vi11.773